

O uso das TICs pelos docentes no processo de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO/Brasil

The use of ICTs by teachers in the teaching-learning process Portuguese Language Learning in High School at Ricardo Cantanhede State Public School in Ariquemes-RO/Brazil

El uso de las TIC por parte de los docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje Aprendizaje de Lengua Portuguesa en la Escuela Secundaria de la Escuela Pública Estatal Ricardo Cantanhede en Ariquemes-RO/Brasil

Mbo'ehára oiporúva TIC oporombo'évo Português Ñe'ẽ Mitãrusu Mbo'ehaópe, Mbo'ehao Estatal Ricardo Cantanhede, Ariquemes-RO/Brasil-pe

Elda Maria Ferreira Bindela

Universidad Tecnológica Intercontinental

Nota de la autora

eldabindela@hotmail.com

Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes - RO/Brasil

Resumo

Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se uma realidade incontornável na vida em

sociedade. De fato, vive-se atualmente na sociedade do conhecimento, baseada na construção de competências funcionais e interpessoais, na qual as TICs se assumem como instrumentos de desenvolvimento de capacidades, atitudes e aptidões. A pesquisa tem por objetivo descrever o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO. Espera-se que este trabalho suscite nos professores o desejo de inovar suas aulas com o uso das TICs, trazendo contribuições importantes para o cenário educacional, melhorando a qualidade do ensino e auxiliando no desenvolvimento pleno do aluno. Metodologicamente, foi realizada uma investigação que teve por base a pesquisa quantitativa. Neste âmbito, aferiu-se que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, em ambiente educativo, se assume como um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma interdisciplinaridade mais interativa. Conclui-se que, para promover uma utilização adequada das TIC, em contexto escolar, é crucial que os professores adequem as suas estratégias de ensino e as adaptem adequadamente à sala de aula, para que as crianças as possam distinguir dos objetivos que se atribuem às tecnologias que utilizam no seu quotidiano, fora da escola.

Palavras-chave: TICs, Ensino-aprendizagem, Redes Sórias, Interatividade.

Abstract

In recent years, Information and Communication Technologies (IT) became an unavoidable reality in society. In fact, we currently live in a knowledge-based society, based on the construction of functional and interpersonal competences, in which IT is taken for granted as instruments for developing skills, attitudes and aptitudes. The research seeks to describe the use of IT by teachers in the teaching-learning process of Portuguese language in high school at the Ricardo Cantanhede State Public School in the city of Ariquemes - RO. It is expected that this work will inspire in teachers the desire to innovate their classes with the use of IT, bringing important contributions to the educational scenario,

improving the quality of teaching and assisting in the full development of the student. Methodologically, a research study was carried out based on quantitative study. In this context, it was apparent that the use of Information and Communication Technologies, in an educational environment, is assumed as a resource which facilitates the teaching-learning process, allowing for a more interactive interdisciplinarity. It is concluded that, in order to promote an adequate use of IT in the school context, it is crucial for teachers to adapt their teaching strategies and adapt them properly to the classroom, so that children could differentiate them from the objectives assigned to the technologies that they use in their daily lives, outside of school.

Keywords: IT, Teaching-learning, Social networks, Interactivity

Resumen

En los últimos años, las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) se han convertido en una realidad ineludible en la sociedad. De hecho, actualmente vivimos en la sociedad del conocimiento, basada en la construcción de competencias funcionales e interpersonales, en la que las TIC se asumen como instrumentos para el desarrollo de capacidades, actitudes y aptitudes. La investigación tiene como objetivo describir el uso de las TIC por parte de los profesores en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura de portugués en la escuela secundaria en la Escuela Pública Estadual, Ricardo Cantanhede en la ciudad de Ariquemes-RO. Se espera que este trabajo despierte en los docentes el deseo de innovar sus clases con el uso de las TIC, trayendo importantes aportes al escenario educativo, mejorando la calidad de la enseñanza y auxiliando en el desarrollo integral del estudiante. Metodológicamente, se realizó una investigación basada en la investigación cuantitativa. En ese contexto, se verificó que el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación en un ambiente educativo se asume como un recurso que facilita el proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiendo una interdisciplinaria más interactiva. Se concluye que para promover el uso adecuado de las TIC en un contexto escolar, es fundamental que los docentes adapten sus estrategias didácticas y las adapten adecuadamente al aula, de

modo que los niños puedan distinguirlos de los objetivos atribuidos a las tecnologías en general y puedan utilizarlas también en su vida diaria, fuera de la escuela.

Palabras clave: TIC, Enseñanza-aprendizaje, Redes sociales, interactividad.

Ñemombykypyre

Umi Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) tuichaiterei oike tetãyguakuéra rekovépe aremi guivéma. Añetehápe niko ko'áña rupi jaikove ava'aty oguatáva mba'ekuaa ári, omopyendáva opa mba'e oñemboguatáva ojoapytépe, ha umi TIC ojeporuhápe jahechápa oñeporomkatupyry, oñeporomongu'e ha oñeporomo'aranduve. Ko jeporekapy rupive, oñemoha'ãngahaise mba'éichapa oiporu TIC umi mbo'ehára ombo'e rekávo portugués ñe'ẽ mbo'epýramo, mitãrusu mbo'ehaópe Escuela Pública Estadual Ricardo Cantanhede-pe táva Ariquemes-RO-pe. Ko jeporekapy reheae oñemongu'ese mbo'eharakuérape jahechápa ombopyahuse hikuái omba'apo háicha mbo'ehakotýpe, oiporúvo TIC, oguerukuaáva heta mba'eporã ñehekombo'erã, oñeporombo'e porãvévo ha oykekóvo temimbo'ekuérape hi'aju haña hikuái. Oñemboguata rekávo, ojeporu tapereko cuantitativo. Ojejepovyvy reheae ojejuhu umi Tecnologías de la Información y la Comunicación mbo'ehaoha rehe umíva tuichaiterei oipytyvõha oñeporombo'e ha ojekuaapyhývo, ha ombokatupyryha heta arandupy ojokupytypa ha oñopytyvõmbávo. Oñemboty rekávo ko tembiapo, ojejuhu tuicha mba'etereiha TIC jeporu ñehekombo'erã, ha tekotevẽha mbo'eharakuéra oñemomba'e hesekuéra hembiporu teéramo ha toiporu mbo'ehakotýpe, jahechápa umi temimbo'e ohechakuaa mba'éichapa oipytyvõ ichupekuéra mbo'ehaópe, tove toñemomba'e hese ha toiporu hekovépe, okápe mbo'ehaógui.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ: TIC, ñeporombo'e-jekuaapyhy, Redes sociales, ñomongeta javái.

O uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO/Brasil

O uso das TICs pelos alunos vem crescendo de forma acelerada, uma vez que vivemos em uma sociedade em que as tecnologias da informação e comunicação é o que rege o nosso dia a dia, e a maioria dos nossos alunos tem acesso à essas novas tecnologias diariamente. Nesse sentido, o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem é algo que ainda está distante da realidade de muitas escolas, uma vez que grande parte dos professores ainda estão presos a uma metodologia totalmente tradicional, enxergando o uso das TICs apenas de forma negativa dentro do contexto escolar.

Nas instituições escolares surgem reclamações constantes por parte dos alunos alegando que estão desmotivados porque as aulas são direcionadas sempre da mesma forma e sem inovação. Nota-se que a falta de uso das TICs pelos docentes tem sido uma grande barreira no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que o uso das TICs torna a aprendizagem muito mais significativa e, principalmente, faz com que o aluno se sinta de fato o protagonista em sua aprendizagem.

Esta pesquisa aborda o seguinte problema geral: Como acontece o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO?

A partir do problema geral, temos os seguintes problemas específicos: Como as redes sociais são usadas pelos docentes na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem de Língua portuguesa no ensino médio? Quais ferramentas tecnológicas são utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio? Quais são as plataformas usadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio?

Com base nas perguntas geral e específicas, o artigo motivou o seguinte objetivo geral: Descrever o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO, e por consequência, os seguintes objetivos específicos: Identificar as redes sociais usadas pelos docentes na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio; Identificar as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio e Determinar as plataformas usadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio.

Vive-se em uma sociedade em que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, torna-se essencial na realização das atividades dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, o antigo método de ensino abre espaço para as novas formas de aprendizagem onde o professor necessita saber usar as tecnologias em sua prática docente e não seja simplesmente expositor com o predomínio de técnicas para transmissão de saberes sem compromisso com a formação do aluno.

Espera-se que este trabalho suscite nos professores o desejo de inovar suas aulas com o uso das TICs, trazendo contribuições importantes como novas formas de ensinar bem como de produzir conhecimento em todo o processo educacional.

Redes sociais

Facebook

Lançado em 4 de fevereiro de 2004 o Facebook é um site com serviço de rede social.

Couto (2013, p. 15) classifica o Facebook como sendo a “interface que vem interconectando um número considerável de usuários nos processos comunicacionais da cibercultura em sua fase atual”. Essa é uma situação crescente na atualidade, pois os jovens em especial estão, cada vez mais envolvidos em atividades de comunicação por meio das redes sociais.

Messenger

Apresentando uma nova articulação da linguagem, O texto produzido no MSN, embora essencialmente escrito, também põe em uso a modalidade da fala, que pode ser concebida como forma complementar de ver e compreender o mundo, possibilitando uma visão de interação dialógica atingida na comunicação entre os seres humanos. O MSN se torna um instrumento capaz de aproximar usuários de uma língua, tornando a escrita uma nova ordem da fala:

Assim, para evitar mal-entendidos, faz-se necessária uma observação preliminar em relação ao que está em jogo nestas atividades. Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto supostamente “descontrolado e caótico” (o texto falado) para outro “controlado e bem-formado” (o texto escrito). Fique claro, desde já, que o texto oral está em ordem na sua formulação e no geral não apresenta problemas para sua compreensão. Sua passagem para a escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista, mas não por ser a fala insuficientemente organizada. Portanto, a passagem da fala para escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para uma outra ordem. (Marcuschi, 2007, p.47)

WhatsApp

Dentre as alternativas pedagógicas no WhatsApp pode se utilizar a prática ortográfica, conforme Dieb e Avelino (2009, p. 269), “para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo”. Neste contexto, apesar de alguns trabalhos comprovarem a não interferência do uso de gêneros que não admitem esse uso e de sabermos que a escola precisa capacitar seus alunos para as mais diversas atividades com a linguagem a fim de que eles possam comunicar-se adequadamente em cada situação. No entanto, percebe-se que os professores ainda têm restrições quanto ao planejamento de atividades de leitura e escrita cujos gêneros demandem essa forma de linguagem (Neri, 2015).

YouTube

Bastos (2011, p. 40) observa que o *YouTube* contém uma série de conteúdos ubíquos e vinculados à realidade, que podem

refletir as perguntas, experiências e desejos dos alunos. Por isso, a plataforma torna-se um ambiente de aprendizagem significativo, na medida em que “fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos [...]”.

Instagram

A rede social Instagram é uma das maiores redes de comunicação do mundo. A proposta de inserção desta rede social na área de Linguagens e Códigos advém da relação proximal existente entre a tecnologia (ambientes semióticos) e os processos inerentes à gramática dos aspectos verbais e não verbais. Recuero (apud Pires, 2013, p. 28), discorre que o Instagram pode ser classificado como uma rede social emergente, pois a mesma “se constrói através da interação entre usuários, em comentários e discussões que se criam em torno das imagens”.

Twitter

No Twitter é possível seguir várias pessoas e ser seguido por elas. Desta forma, uma grande rede é construída. Sendo um espaço colaborativo no qual se podem postar mensagens de no máximo 140 caracteres. Neste espaço as pessoas compartilham o que estão fazendo, pensando ou sentindo, o que estão lendo, por onde navegam e o que mais for possível dizer de forma breve e sucinta.

Ferramentas Tecnológicas

Computador

O computador como ferramenta interativa tem facilitado as tarefas do cotidiano, permitindo a comunicação áudio visual entre pessoas distantes, em tempo real e isso pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Entre os recursos tecnológicos que adentram os espaços escolares, o computador e a internet são os que apresentam maior potencial para provocar mudanças no ensino. Acredita-se que seja possível introduzir novas práticas no uso das tecnologias nas escolas, com agentes educativos nas funções de organizadores de

informações e criadores de novas situações que propiciem ensino e aprendizagem mais significativos.

O computador e a Internet enquanto ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas, poderão oferecer maior subsídio para uma nova postura na ação docente. Neste aspecto entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola, por esta razão, necessitam apropriarem-se das novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre o homem e a máquina. (Ramos & Copolla, 2008-2009, p. 3).

Datashow

Outro recurso facilitador e mediador de aprendizagem é o Datashow. Constitui uma técnica multimidiática e hiper midiática que integra imagem, luz, som, texto, movimento, pesquisa, busca, links já organizados neles próprios ou com possibilidade de torná-los presentes através de acesso à Internet. Com ele, o aluno aprende através de todos os sentidos e com inúmeros incentivos para a reflexão e a compreensão do assunto abordado durante as aulas (Massetto, 2010, p.14).

Celular

Desde seu surgimento, em 1973, o celular vem se aperfeiçoando e atraindo, cada vez mais, a atenção das pessoas. Essa atração deve-se, principalmente, à mobilidade e às diversas possibilidades que ele retém, tais como” ouvir rádio ou mp3, assistir à TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos, acessar a Internet etc.” (ANTONIO, 2010, p.25).

Atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso do celular, os docentes devem, ao invés de abominá-los, enfrentar o desafio de ensinar com o aparelho proibido para atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico, pois:

O que se pode dizer é que o celular vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas. (Monteiro & Teixeira, 2007, p. 3)

Tablet

Acredita-se que o tablet pode se tornar um artefato tecnológico de grande importância, pois está moldando a maneira como as pessoas têm acesso às informações. Pois, a facilidade de acesso e uso as tecnologias móveis potencializam a aprendizagem onde o aluno é o sujeito ativo no processo, pautada na interação e na colaboração.

Seu uso permite ao usuário a leitura de textos, navegação na internet para acessar sites, e-mails, vídeos, além da possibilidade de instalação de aplicativos e softwares que expandem o uso do aparelho. Esses softwares que aliados a sua interface, de toque na tela permitem uma interação direta com o usuário, podendo auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Televisão

O uso da televisão como instrumento de educação justifica-se por sua indiscutível importância na sociedade brasileira, uma vez que ela tem um aspecto abrangente e pode ser utilizada em todas as disciplinas, pois apresenta subsídios para tratar de qualquer assunto, seja ilustrando aspectos históricos, humanos, sociais e científicos, assim como no comportamento da humanidade mediante aos acontecimentos mundiais.

Partindo do pressuposto da contextualização dos conteúdos vivenciados em sala de aula com o cotidiano do aluno, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a utilização de recursos tecnológicos, especificamente televisão, no processo de ensino aprendizagem:

A programação convencional de televisão, que em princípio não tem finalidade educativa, pode ser utilizada como fonte de informação para problematizar os conteúdos das áreas do currículo, por meio de situações em que o veículo pode ser um instrumento que permite observar, identificar, comparar, analisar e relacionar acontecimentos dados, cenários, modos de vida etc. Por exemplo, é possível propor estudos comparativos de personagens e ambientes de novelas, desenhos, seriados [...] Propostas desse tipo favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita, e de uma atitude mais

crítica diante da televisão como veículo de informação e comunicação. (Brasil, 1997, p. 143)

Lousa digital

Diante de um levantamento de estudos realizados acerca do uso pedagógico da lousa digital, dentre os pesquisados, destaca-se a definição:

A lousa digital interativa é um recurso tecnológico que possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas, fazendo uso de imagens, textos, sons, vídeos, páginas da internet, dentre outras ferramentas, cujo quadro tem o tamanho aproximado de setenta e oito polegadas³, que deve necessariamente estar ligada a uma unidade central de processamento (CPU) do computador, o qual deverá estar conectado a um projetor multimídia. Todo o conteúdo a ser apresentado na lousa digital deverá estar armazenado na memória do computador, que será transmitido na lousa digital por meio do projetor multimídia. [...] proporciona a professores e alunos interagirem com o conteúdo e atividades expostas na lousa e com as ferramentas apresentadas por ela, utilizando apenas o toque de um dedo na lousa, o que proporciona uma interatividade maior entre o professor e o aluno, entre os próprios alunos e destes com as informações contidas na aula que foi preparada pelo professor. (Gomes, 2010, p.61)

Plataformas

Moodle

Ultrapassando a ideia de mera utilização da tecnologia ao possibilitar a partilha de conhecimento e a interação entre professor/alunos e aluno/alunos, a plataforma Moodle possibilita um ensino em que cada um constrói o seu próprio conhecimento, tendo por base o princípio de que “pode-se aprender, e até muito, sem professor” (Reboul, 1982, p. 15). Concebida para um contexto mais abrangente do que a simples sala de aula presencial, já que permite quer a criação de cursos de ensino a distância (*e-learning*), quer servir como complemento a aulas ou cursos presenciais e semipresenciais (*b-learning*).

Google Classroom

Com objetivo de oferecer um espaço digital de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas diariamente entre professores e alunos - dentro e fora das salas de aula, o Classroom estimula um aprendizado divertido e colaborativo com o uso dos recursos digitais.

Neste contexto, o ambiente o Classroom pode claramente ser utilizado como extensão do tempo das aulas, de modo que professores e alunos podem não apenas se contatarem de forma síncrona/assíncrona fora dos espaços - e tempo - das salas de aula, mas também, continuar desenvolvendo fora do tempo das salas de aula, atividades de ensino e aprendizagem. Ou seja, a plataforma educacional “Classroom”, apresenta-se “como um contexto de aprendizagem diferenciado do contexto tradicional, no qual temos um espaço físico estabelecido e um tempo estipulado que determinam as interações e caracterizam uma sala de aula” (Behar & WaquiL, 2009, p. 147).

Meet

O Google Meet disponibiliza a ferramenta de bate-papo *chat*, por meio da qual o professor anfitrião pode se comunicar verbalmente com os alunos, e esses podem interagir também entre si. Ela fica 100% disponível durante a aula, o que, por um lado, é benéfico, haja vista que os discentes podem ir apontando suas dúvidas ao longo da apresentação do docente; por outro, o recurso é um caminho para dispersão, caso seja utilizado para outras finalidades que fogem ao tema da aula. Como destaca Flores et al (2011, p. 402), “educar neste contexto, significa colocar a ênfase no desenvolvimento de competências dos indivíduos no “aprender a aprender” para que se formem indivíduos autônomos, proativos, capazes de mobilizar saberes, de criar novos conhecimentos, de enfrentar criativamente novas situações e não apenas indivíduos passivos, consumidores da informação.

Zoom

A versão gratuita para computador do *Zoom* funciona em navegadores da internet e em aplicativos para Windows, macOS (sistema operacional da Apple), Linux, iPhone (iOS) e Android.

Além do português, há 7 opções de idiomas. Para assistir a uma videoaula no *Zoom*, não é necessário ter cadastro, contudo o anfitrião (no caso em discussão, o professor) precisa se cadastrar para conseguir criar as aulas que serão dadas.

Cabe ressaltar que este artigo abordou apenas os principais resultados.

Bases legais

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 36, ressalta que o ensino médio destacará a educação tecnológica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Plano Nacional de Educação Lei nº13.005 de junho de 2014.

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a UNESCO (2006) publicou um guia com recomendações para os governos implantarem Políticas Públicas que utilizem celulares como recursos nas salas de aula. Nesse guia a mesma recomenda que os governos se adaptem de acordo com as necessidades.

Referências Curriculares Nacionais da Educação Básica

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

[...] a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (Brasil, 2000, p. 59).

De acordo com Moran (2004, p. 46) pode-se afirmar que “[...] são múltiplas as possibilidades de utilizar as novas tecnologias a favor da educação”. Acredita-se que o uso das TICs na escola possa contribuir para o prazer de aprender, garantindo melhores resultados na aprendizagem, inclusive no ensino de Língua Portuguesa.

Método

Tipo, nível e desenho da Pesquisa

O tipo da pesquisa é quantitativo, o nível é descritivo e o desenho é não-experimental.

População

A população é constituída por 604 pessoas, das quais são 4 professoras de Língua Portuguesa, sendo: 1 professora com 6 turmas de 1º anos e 1 turma de 2º ano; 1 professora com 3 turmas de 2º anos, 1 professora com 4 turmas de 3º anos e 3 turmas de 2º anos e 1 professora com 5 turmas de 2º anos e 2 turmas de 3º anos. Os alunos somam um total de 600, sendo 150 de 1º anos, 300 de 2º anos e 150 de 3º anos.

Se utilizou uma amostra não probabilística por conveniência. Para a amostragem foi considerada 1 turma de primeiro ano, 2 turmas de segundos anos e 1 turma de terceiro ano, com 25 alunos cada e 04 professoras participantes que correspondem a 100% da população.

A investigação limita-se ao campo do saber da pedagogia e da didática, na área das ciências da educação.

O local da pesquisa abrange o âmbito escolar do Ensino Médio da escola pública estadual Ricardo Cantanhede, localizada na rua Salvador, 2463, setor 03, no município de Ariquemes- RO.

Técnica e instrumento de coleta de dados

A técnica utilizada para coletar os dados foi a enquete e a observação. O instrumento utilizado foi um questionário e um roteiro de observação.

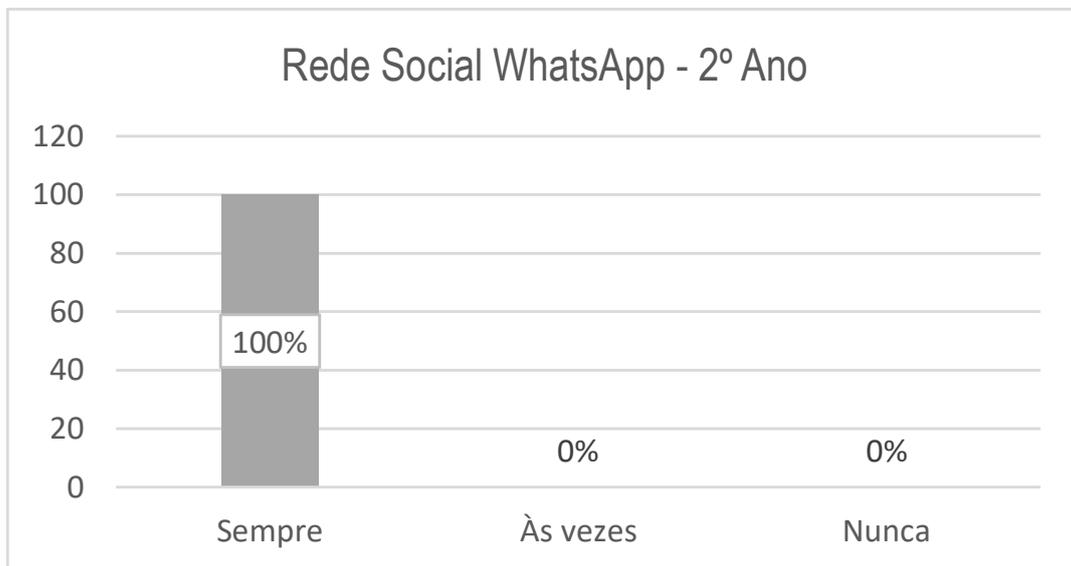
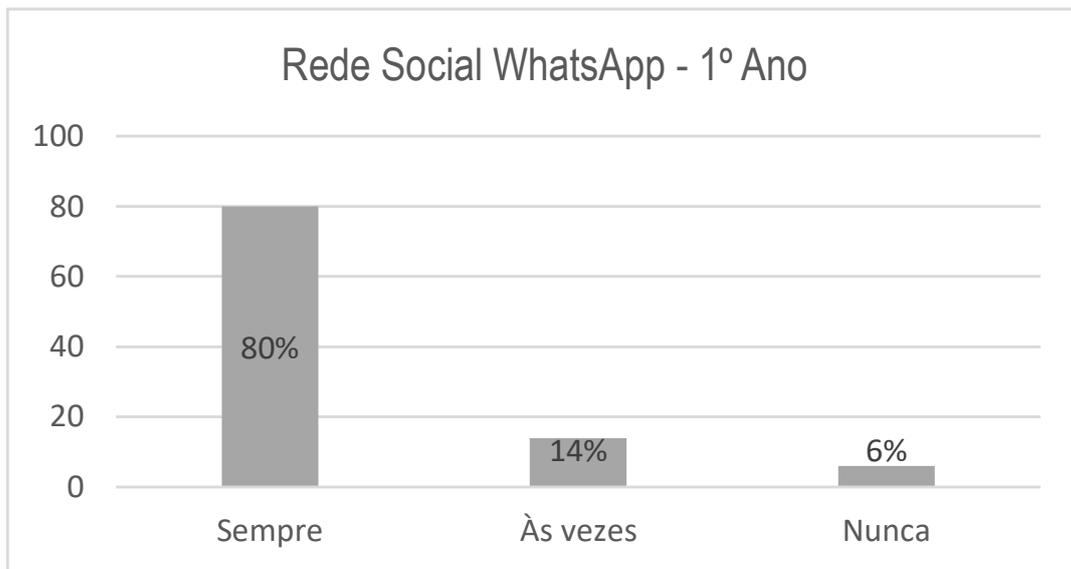
Nesta investigação utilizou-se a observação e o questionário fechado tricotômico. Para cada resposta foi colocada uma escala de medição de três níveis de resposta (tipo 1 Sempre – 2 Às vezes – 3 Nunca) apresentando três resultados possíveis. Buscou-se cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados assegurando o anonimato das pessoas pesquisadas. As perguntas foram elaboradas em torno de três blocos, correspondendo a cada

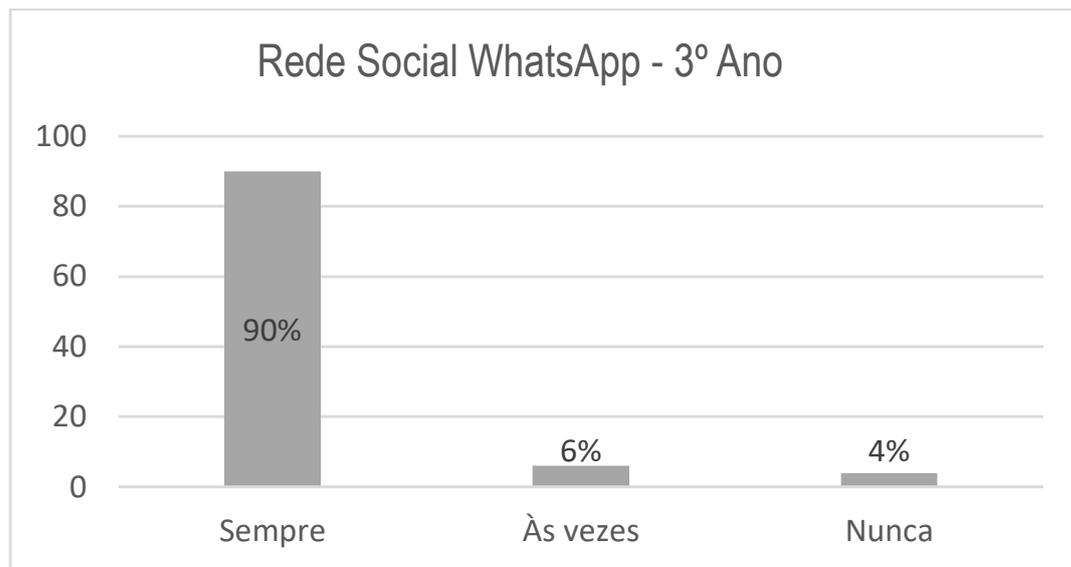
uma das dimensões da pesquisa. E este instrumento foi elaborado pela pesquisadora e posto à prova de validade.

Resultados e discussões

Alunos - 1ª Dimensão - Redes Sociais

Gráfico 1: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a rede social WhatsApp durante as aulas?*



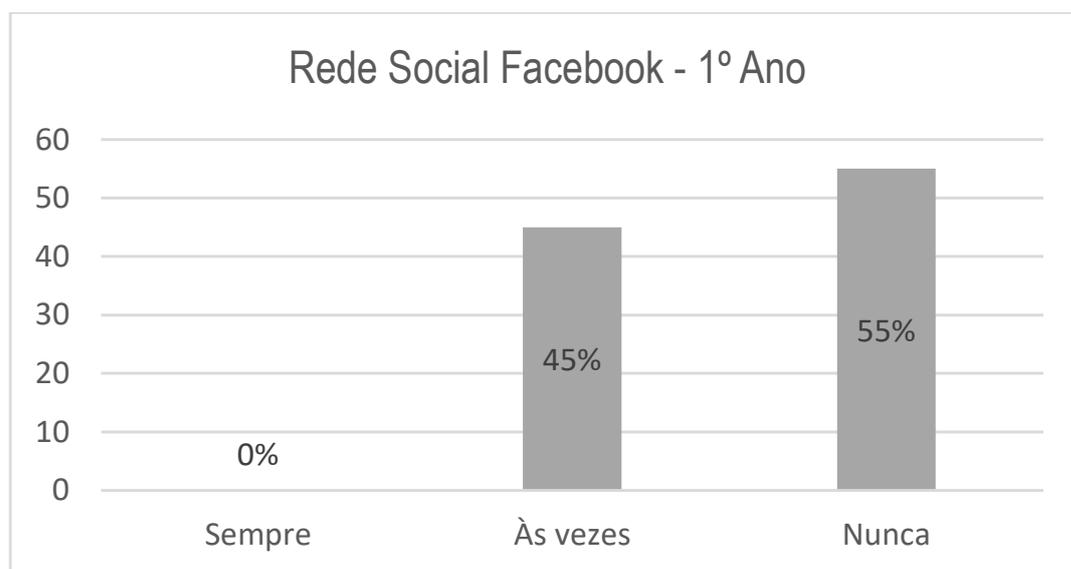


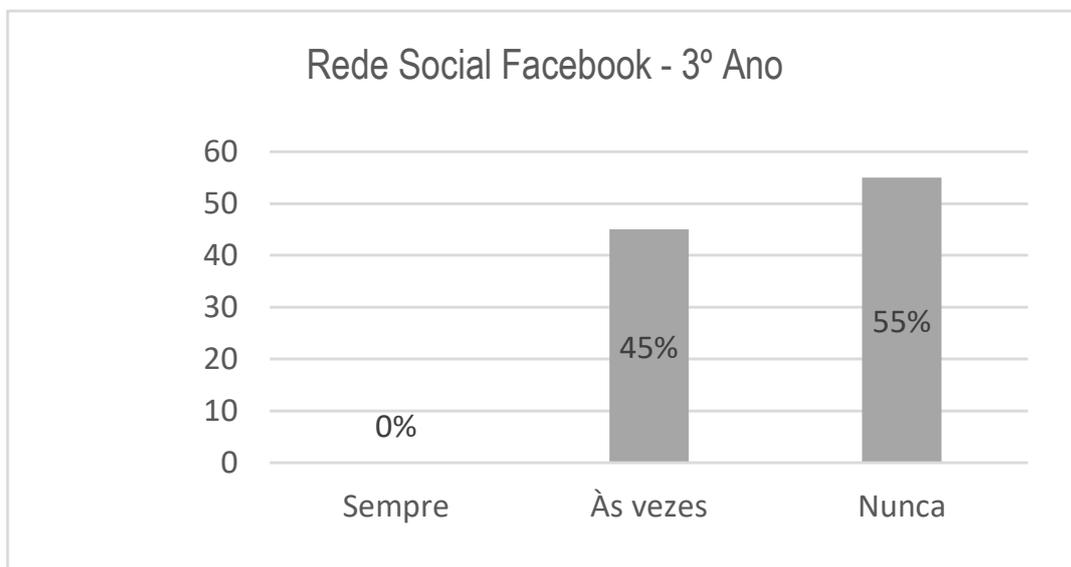
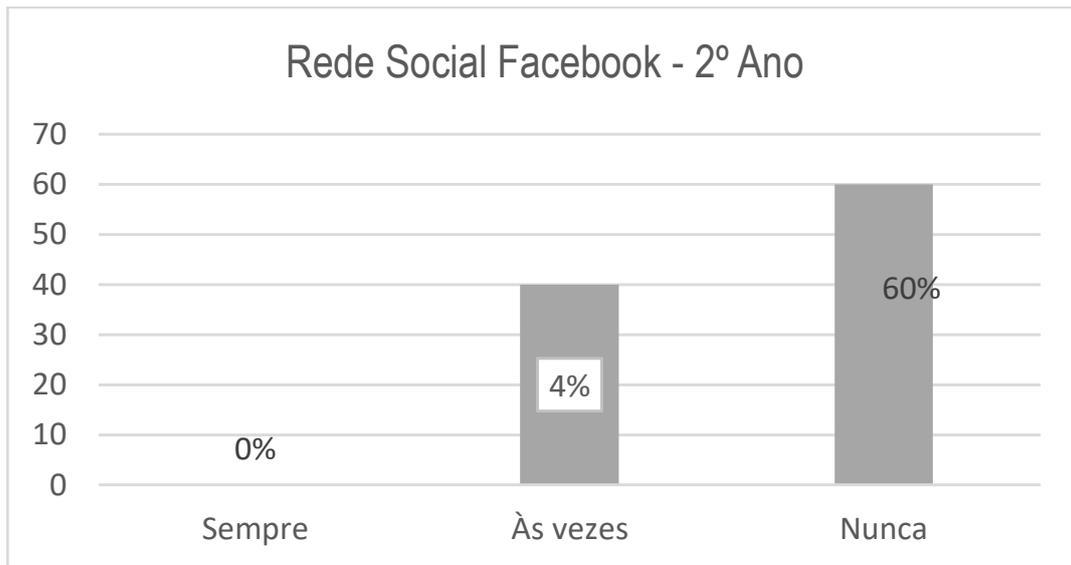
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Quanto a rede social WhatsApp, a maioria dos estudantes afirmaram que as professoras sempre utilizam, sendo 80% do 1º ano, 100% do 2º e 90% do 3º ano, enquanto que 14% do 1º ano disse que as professoras utilizam às vezes e 6% afirmou que as professoras nunca utilizam. Em relação ao 3º ano, 6% afirmou que as professoras utilizam às vezes e 4% relatou que nunca utiliza.

Interpretação: A maioria das professoras sempre utilizam a rede social WhatsApp em suas aulas.

Gráfico 2: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a rede social Facebook durante as aulas?*



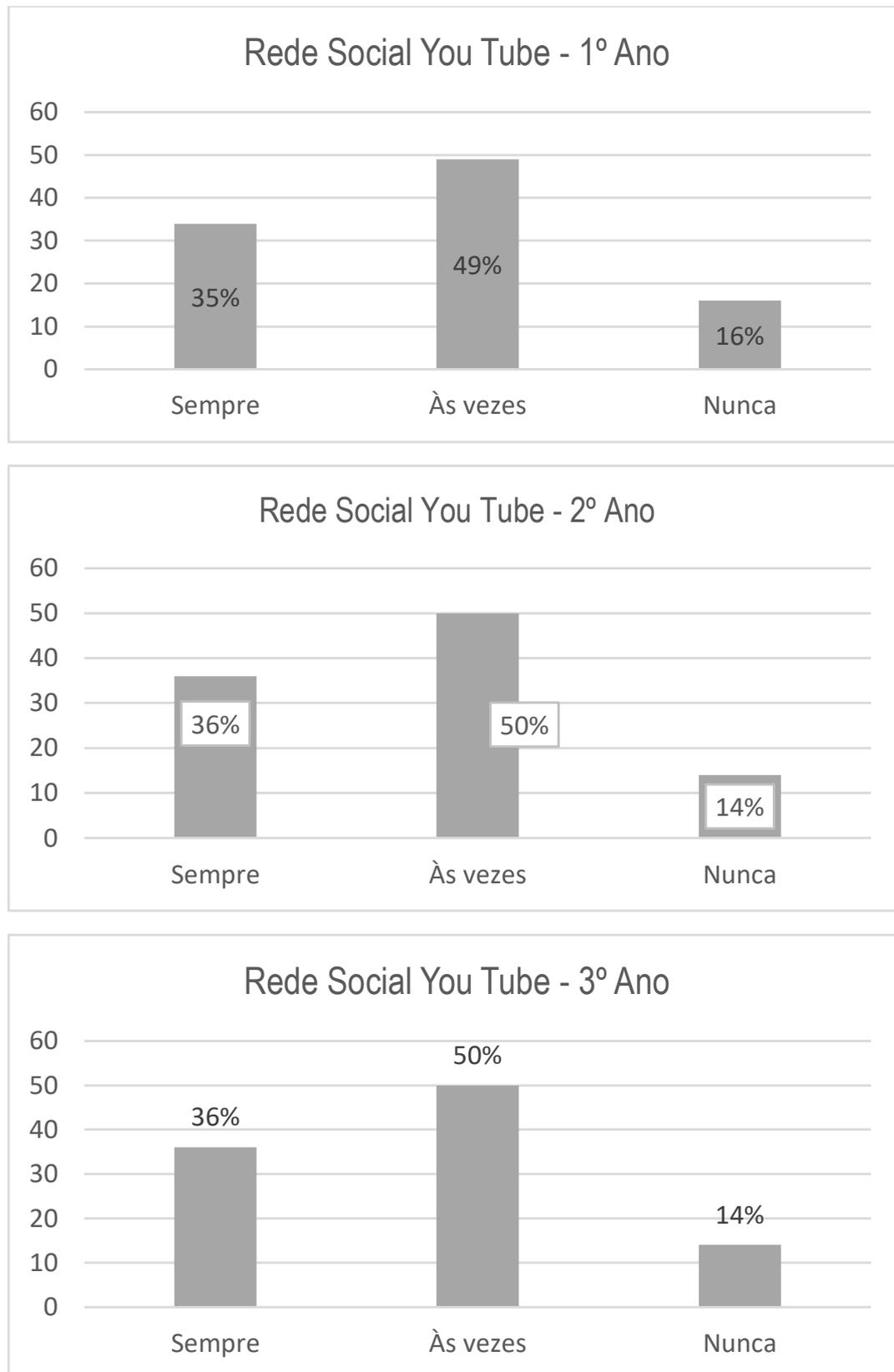


Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: No que diz respeito ao uso da rede social Facebook, 45% dos alunos de 1º e 3º ano disseram que as professoras utilizam às vezes e 55% relatou que as professoras nunca utilizam, já os alunos de 2º ano disseram que 60% nunca utiliza e 40% utiliza às vezes.

Interpretação: A maioria das professoras nunca utilizam a rede social Facebook.

Gráfico 3: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a rede social YouTube durante as aulas?*

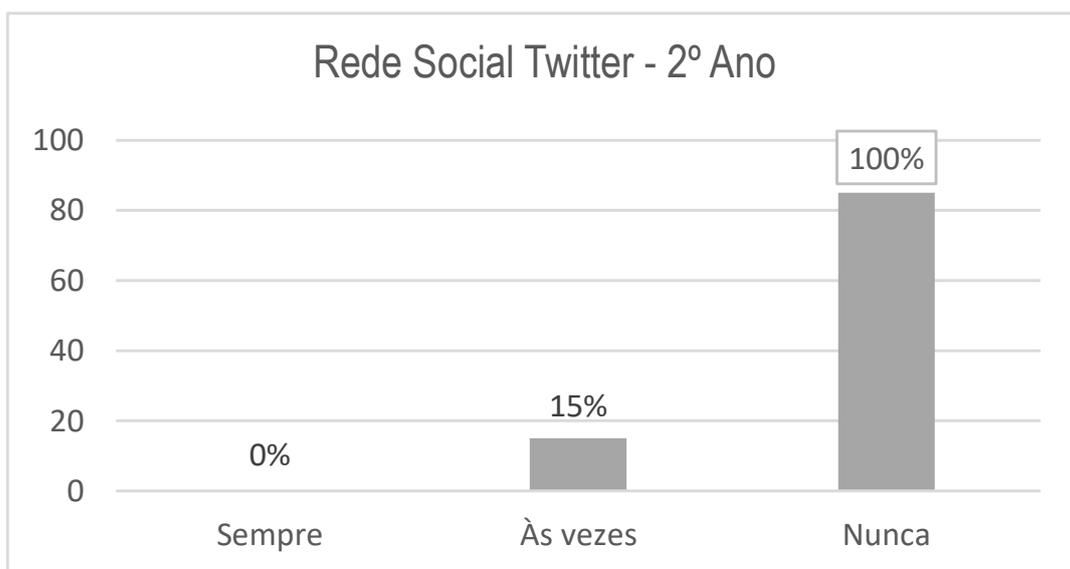
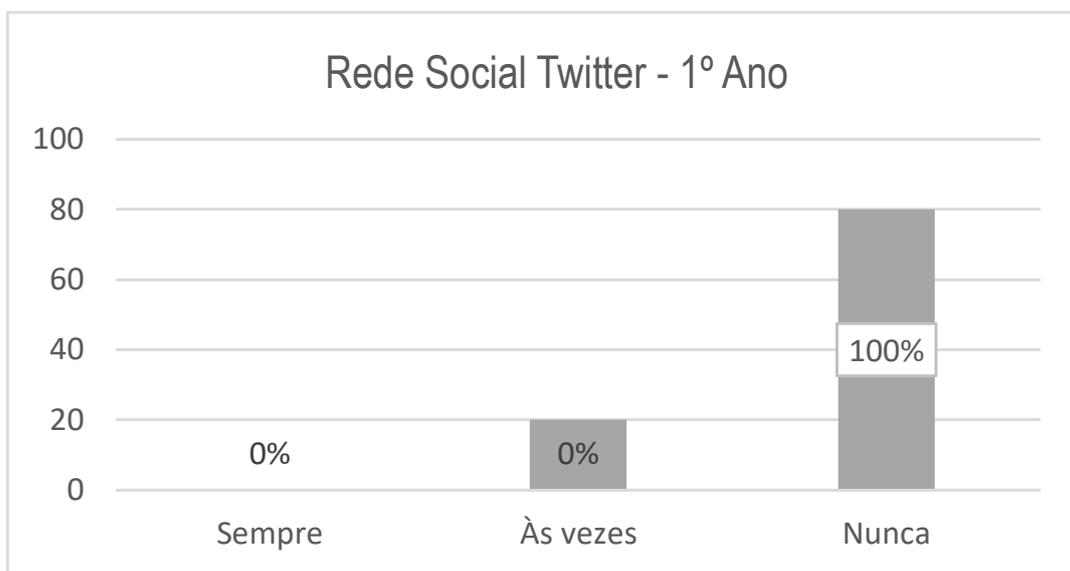


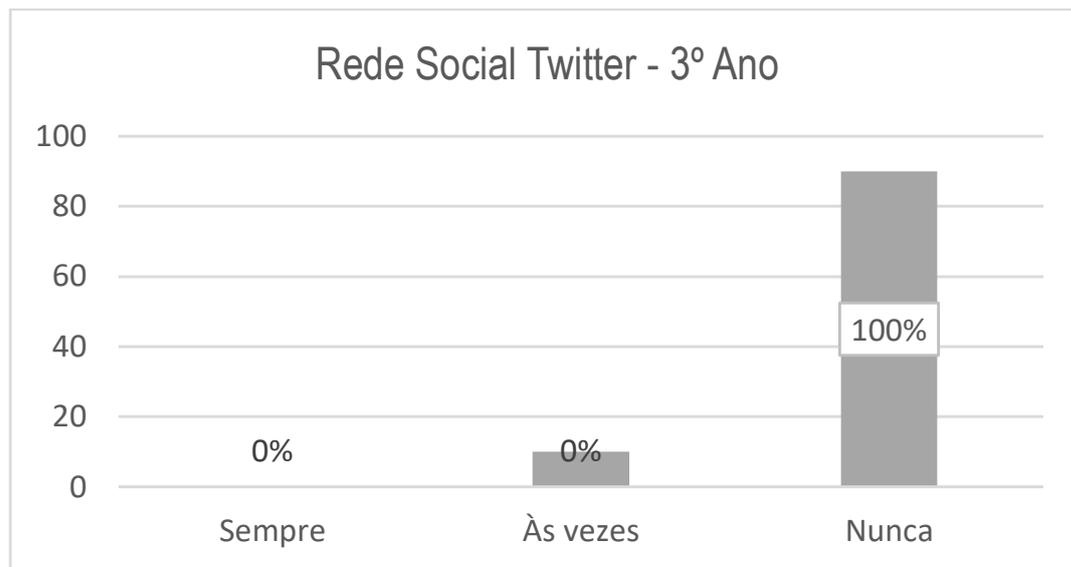
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em relação a rede social YouTube, 35% dos alunos de 1º ano responderam que as professoras sempre utilizam, 49% relatou que utilizam às vezes e 16% afirmou que as professoras nunca utilizam, já os alunos de 2º e 3º ano afirmaram que 36% das professoras sempre utilizam, 50% utilizam às vezes e 14% disse que as professoras nunca utilizam.

Interpretação: A maioria das professoras utilizam a rede social YouTube às vezes.

Gráfico 4: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a rede social Twitter durante as aulas?*





Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: No que se refere a rede social Twitter, 100% dos alunos afirmaram que as professoras nunca utilizam em suas aulas.

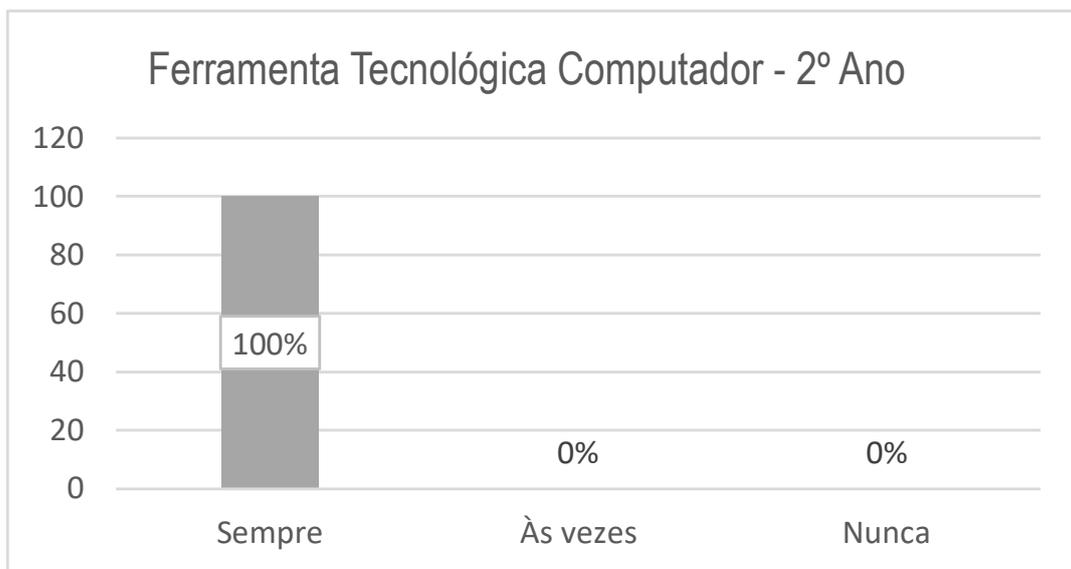
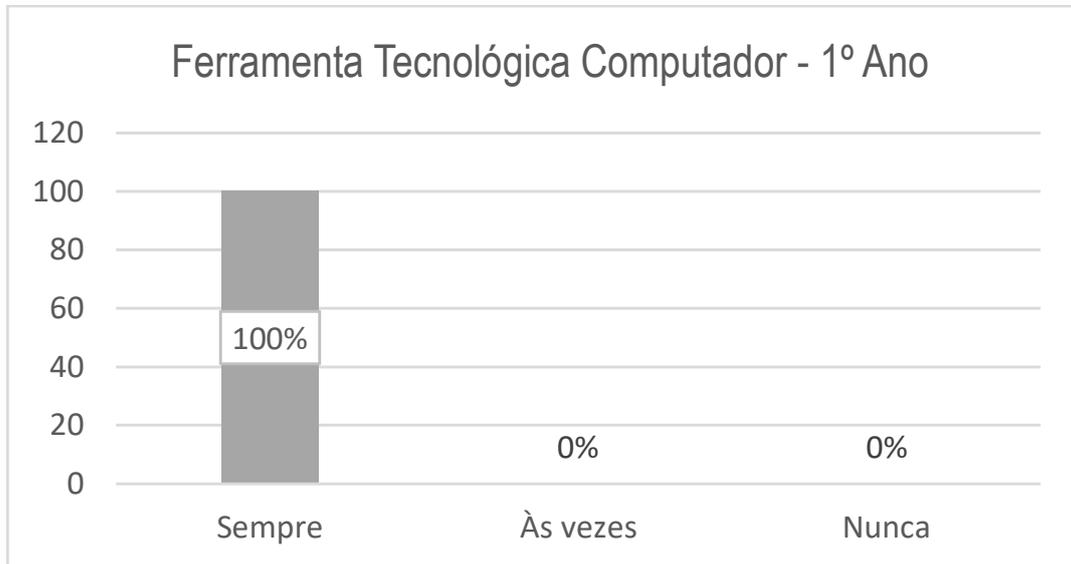
Interpretação: As professoras nunca utilizam a rede social Twitter em suas aulas.

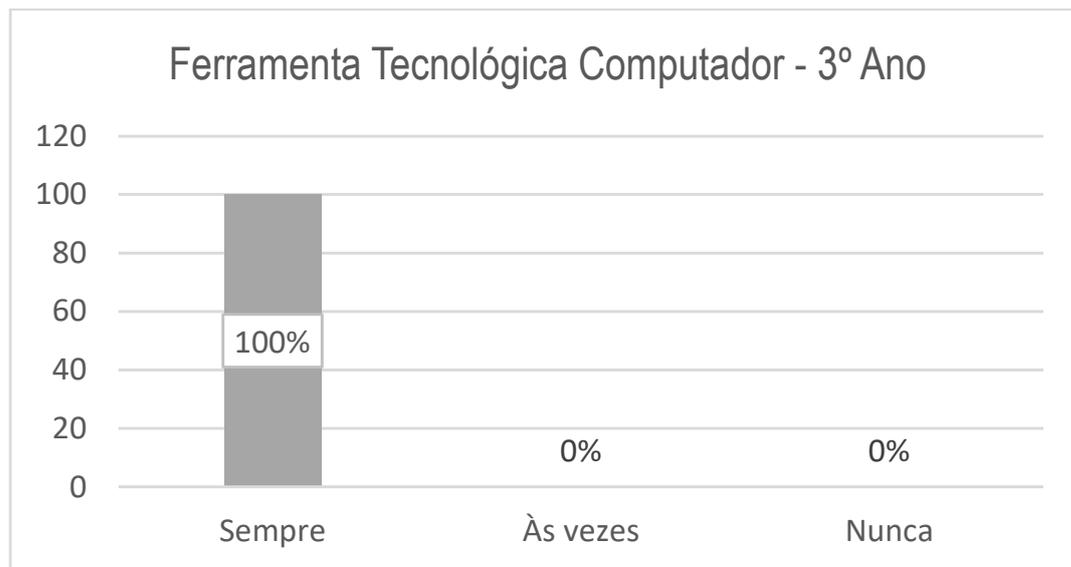
Sínteses das redes Sociais

No que se refere as Redes Sociais usadas pelos docentes na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio, a rede social mais utilizada foi o WhatsApp, pois 75% das professoras disseram que sempre utilizam, enquanto 25% disse que utiliza às vezes. Sobre o uso da rede social Messenger as professoras foram unânimes (100%) em afirmar que nunca fizeram uso dessa rede para inovar suas aulas. Em relação ao YouTube, 50% das professoras relataram que sempre utilizam, bem como 50% utilizam às vezes. Em se tratando da rede social Instagram, 75% declarou que nunca utiliza e 25% que às vezes utiliza. Quanto ao uso da rede social Twitter as professoras foram unânimes (100%) em afirmar que nunca fizeram uso dessa rede para inovar suas aulas. Se utiliza a rede social Facebook como espaço de ensino-aprendizagem, 50% das professoras afirmaram que sempre utilizam o Facebook para fins educacionais e 50% afirmou que nunca utiliza o Facebook para fins pedagógicos.

Alunos - 2ª Dimensão - Ferramentas Tecnológicas

Gráfico 5: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Ferramenta Tecnológica Computador em suas aulas?*



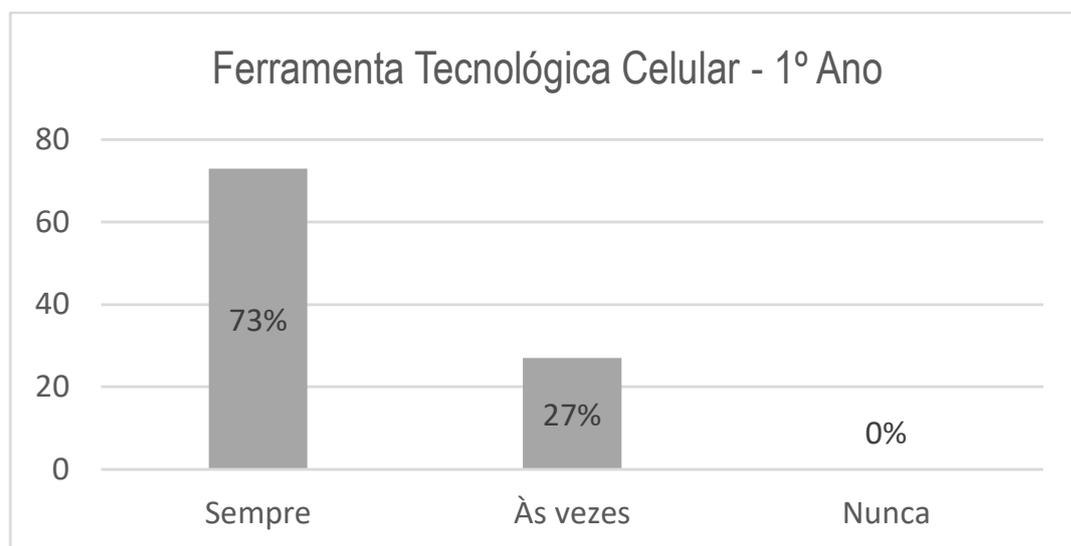


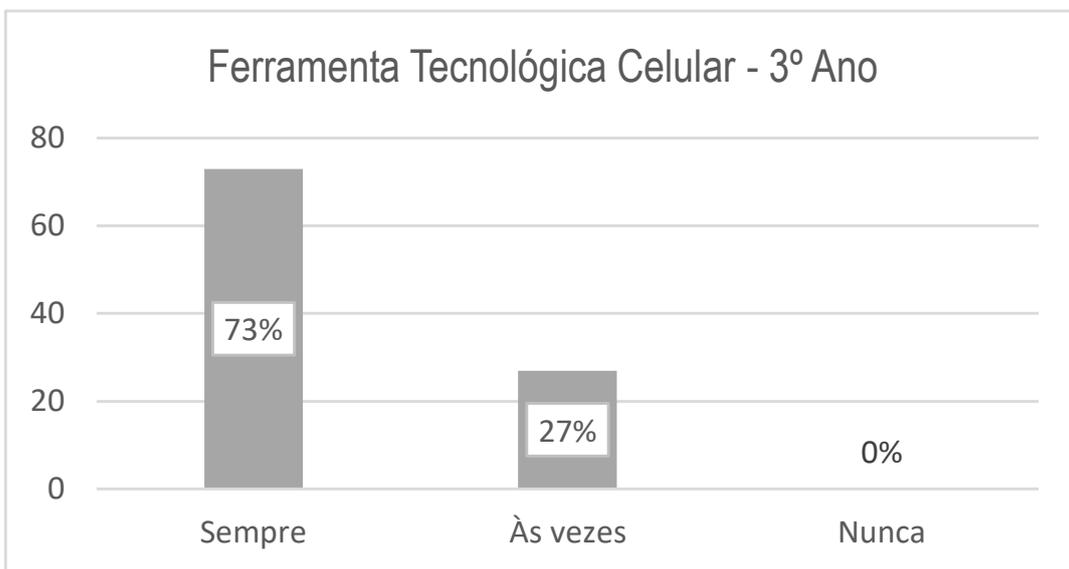
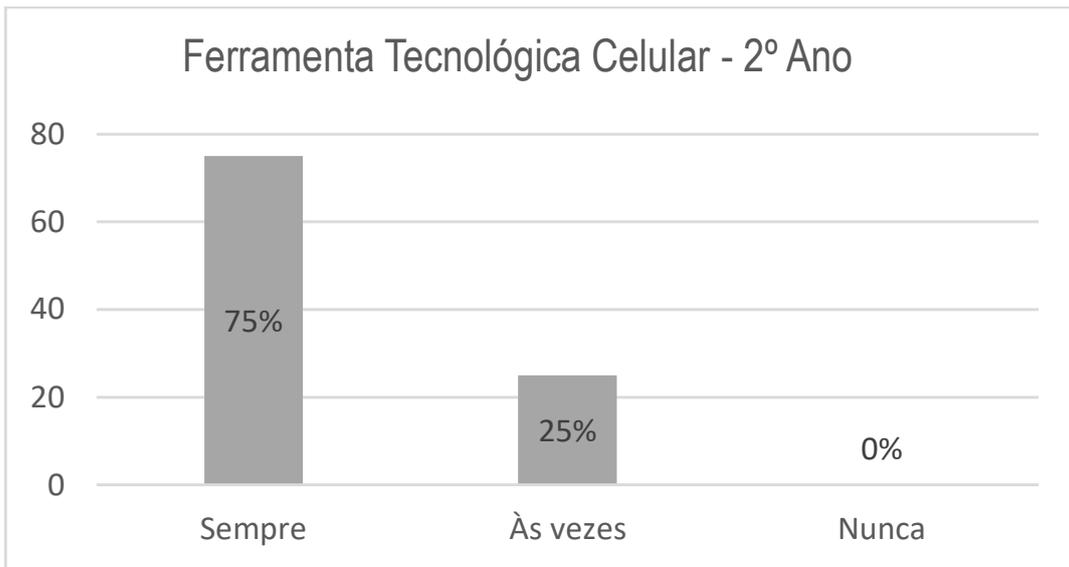
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em se tratando da ferramenta tecnológica computador, 100% dos alunos disseram que as professoras sempre utilizam em suas aulas.

Interpretação: As professoras sempre utilizam o computador em suas aulas.

Gráfico 6: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Ferramenta Tecnológica Celular em suas aulas?*



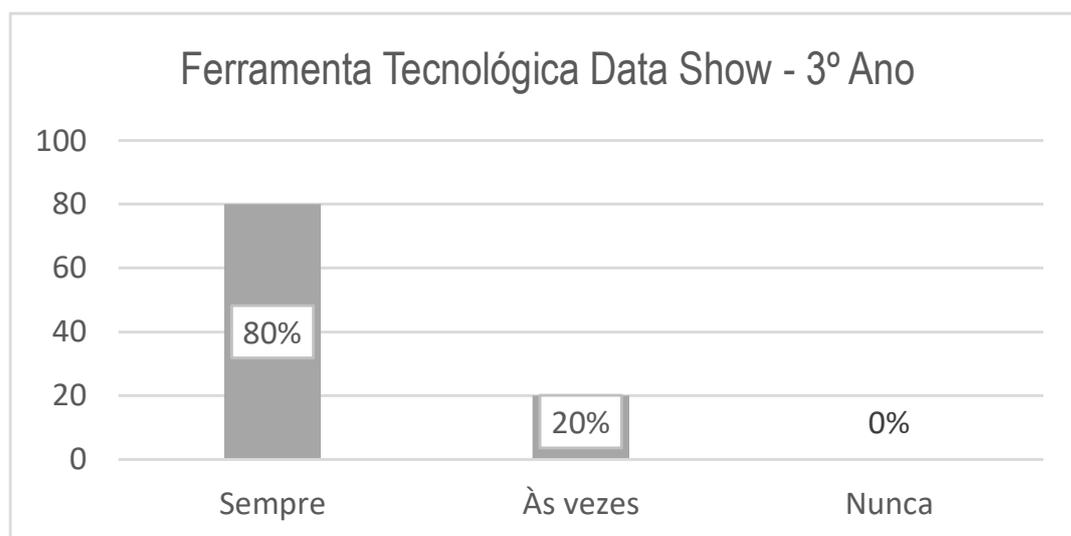
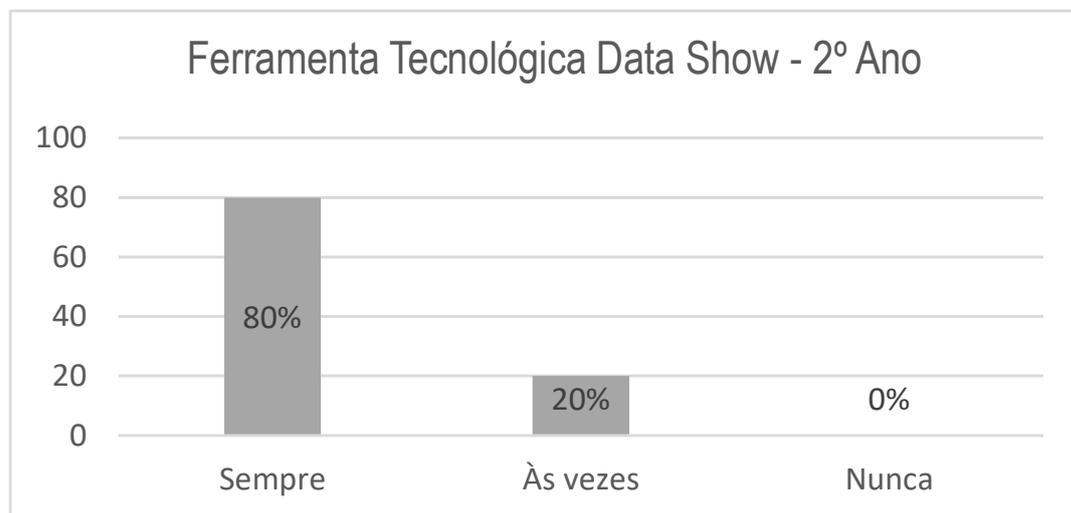
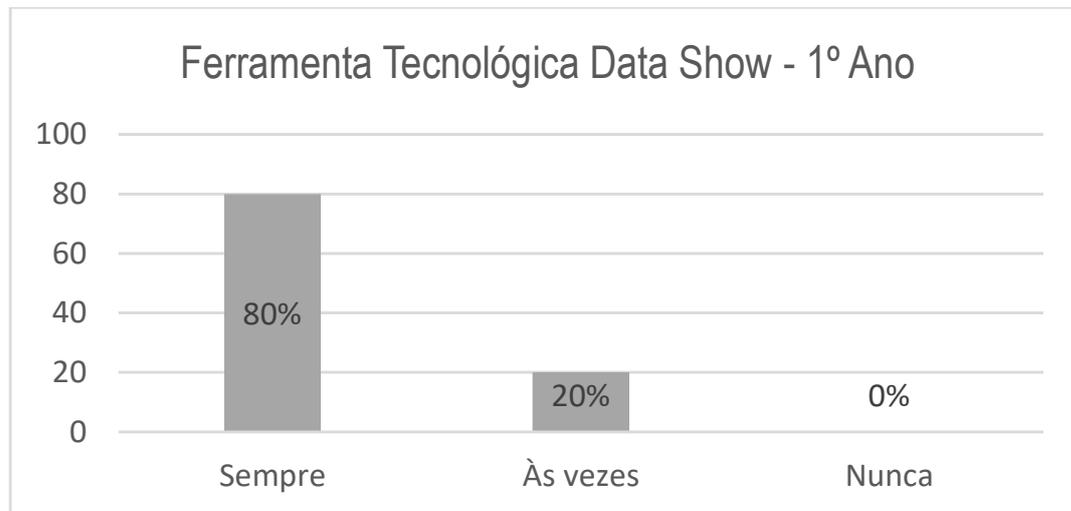


Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: No que diz respeito a ferramenta tecnológica celular, tanto os alunos de 1º quanto de 3º ano, responderam que 73% das professoras sempre utilizam o celular em suas aulas e 27% responderam que às vezes. Já os alunos de 2º ano responderam que 75% das professoras sempre utilizam e que 25% às vezes utiliza em suas aulas.

Interpretação: A maioria das professoras sempre utilizam a ferramenta tecnológica celular em suas aulas. Atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso do celular, os docentes devem, ao invés de abominá-los, enfrentar o desafio de ensinar com o aparelho proibido para atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico.

Gráfico 7: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Ferramenta Tecnológica Data Show em suas aulas?*

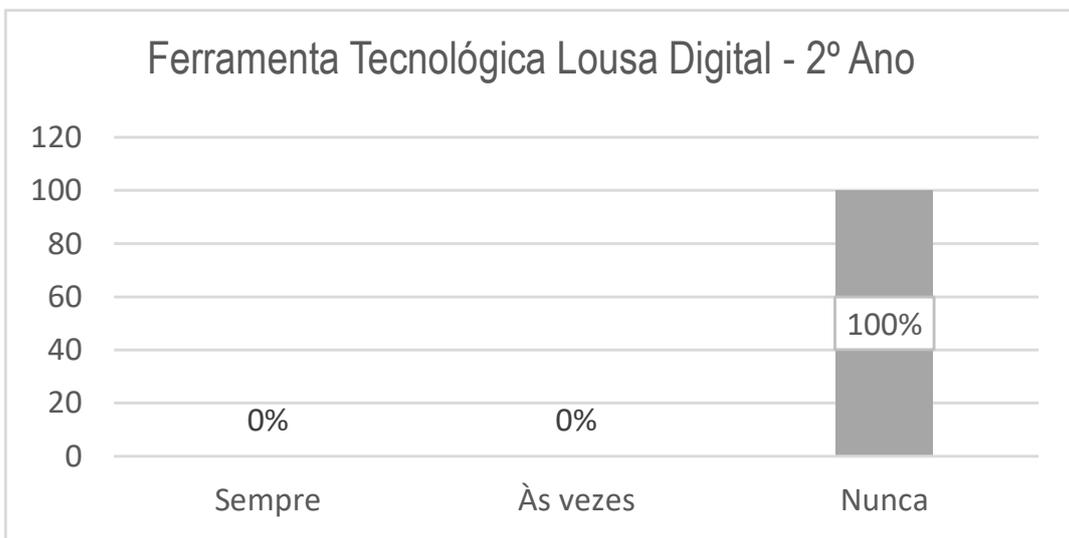
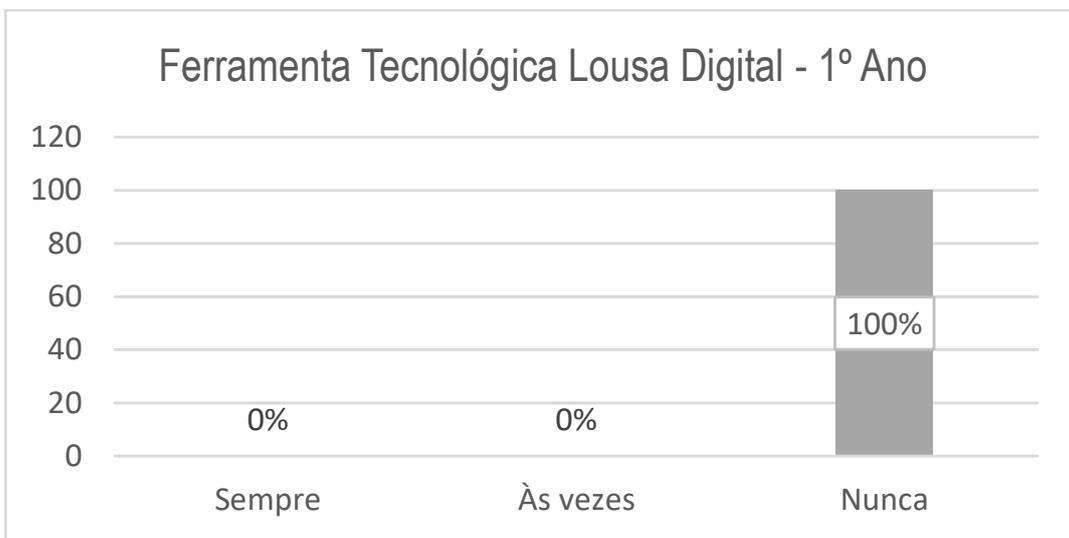


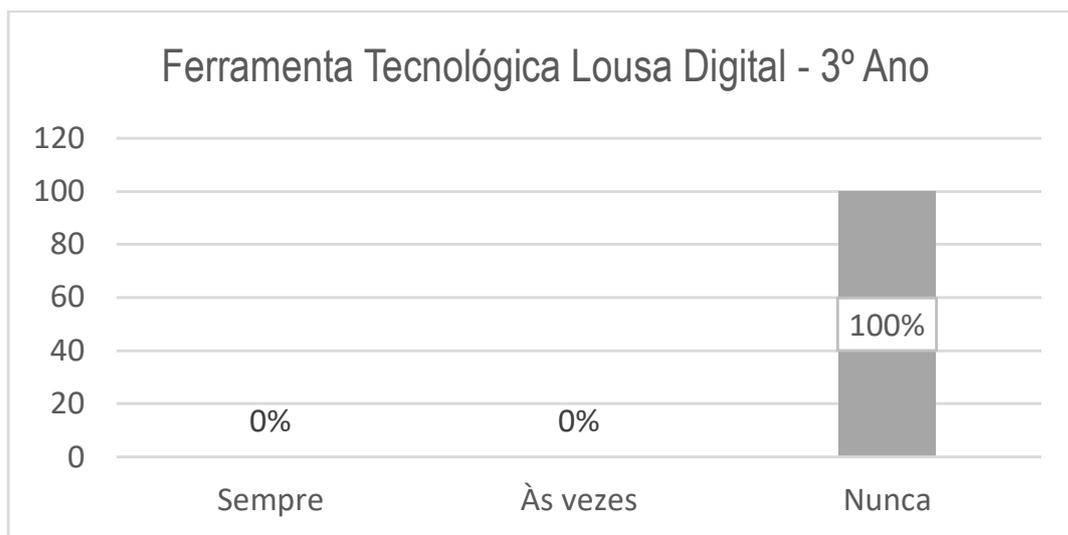
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em relação a ferramenta tecnológica Data show, tanto os alunos de 1º, 2º e 3º anos responderam que 80% das professoras sempre utilizam em suas aulas e 20% responderam que às vezes as professoras utilizam.

Interpretação: Interpretação: A maioria das professoras sempre utilizam a ferramenta tecnológica Data show em suas aulas.

Gráfico 8: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Ferramenta Tecnológica Lousa Digital em suas aulas?*





Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: No que se refere à Lousa Digital, 100% dos alunos, foram unânimes em afirmar que as professoras nunca utilizam esta ferramenta tecnológica em suas aulas.

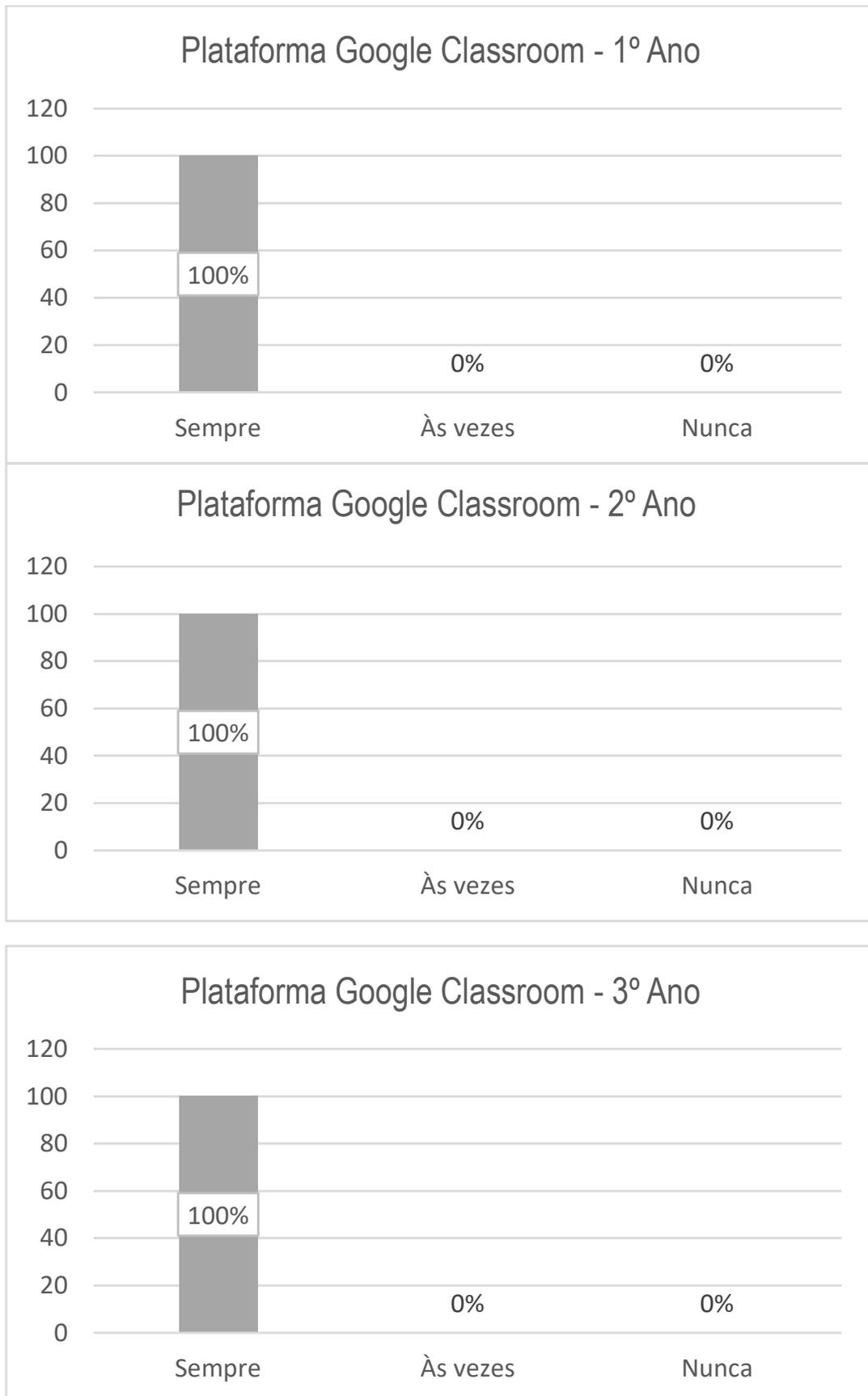
Interpretação: As professoras nunca utilizam a Lousa Digital em suas aulas.

Sínteses Ferramentas Tecnológicas

Em relação a ferramenta tecnológica Computador, 100% das professoras disseram sempre fazer uso, afirmando que é um recurso que contribui para a melhoria do nível de aprendizagem. Quanto ao uso da ferramenta Datashow, 75% das entrevistadas relataram que sempre fazem o uso e 25% relatou que às vezes utiliza essa ferramenta em suas aulas. No que diz respeito ao uso da ferramenta Celular, 75% das professoras relataram que sempre fazem o uso e 25% relatou que às vezes utiliza essa ferramenta em suas aulas. Sobre a ferramenta tecnológica Televisão, 75% das professoras nunca usam e 25% usam às vezes. Perguntado sobre se utiliza as ferramentas tecnológicas Tablet e Lousa digital, as professoras foram unânimes (100%) em afirmar que nunca fizeram uso dessas ferramentas tecnológicas em suas aulas.

Alunos - 3ª Dimensão - Plataformas

Gráfico 9: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Plataforma Google Classroom para inovar suas aulas?*

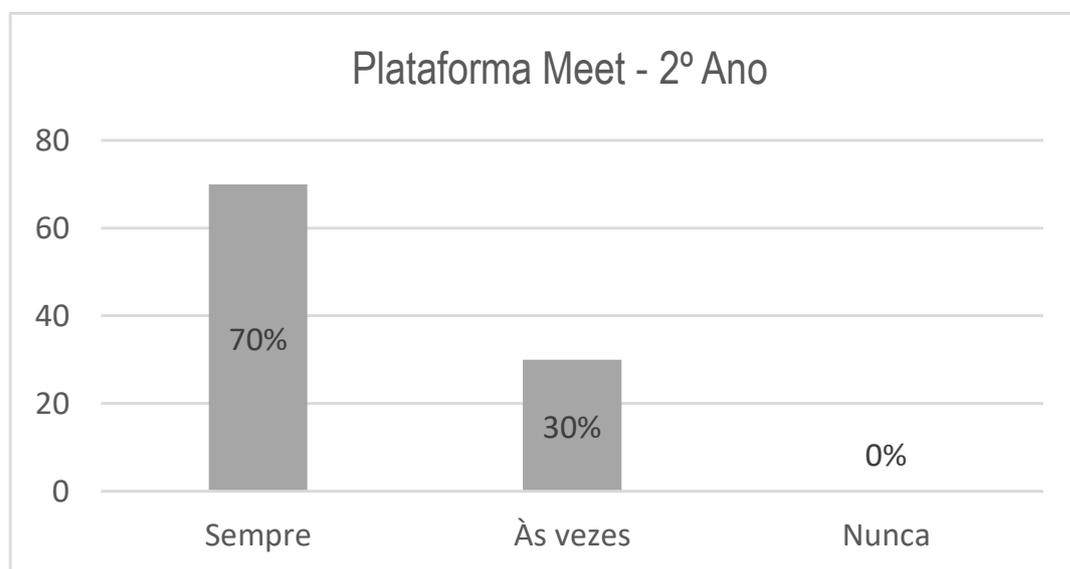
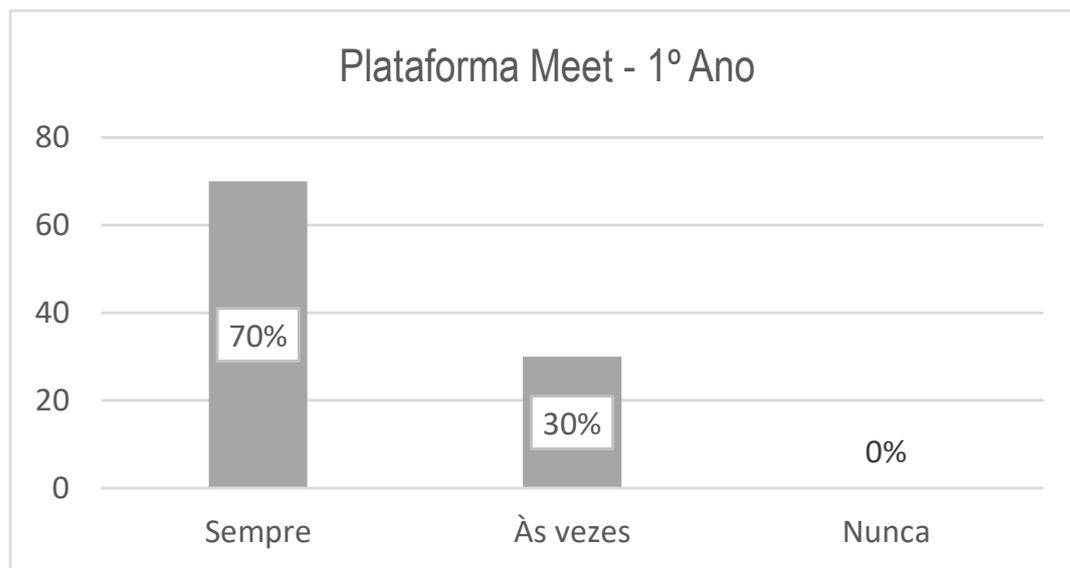


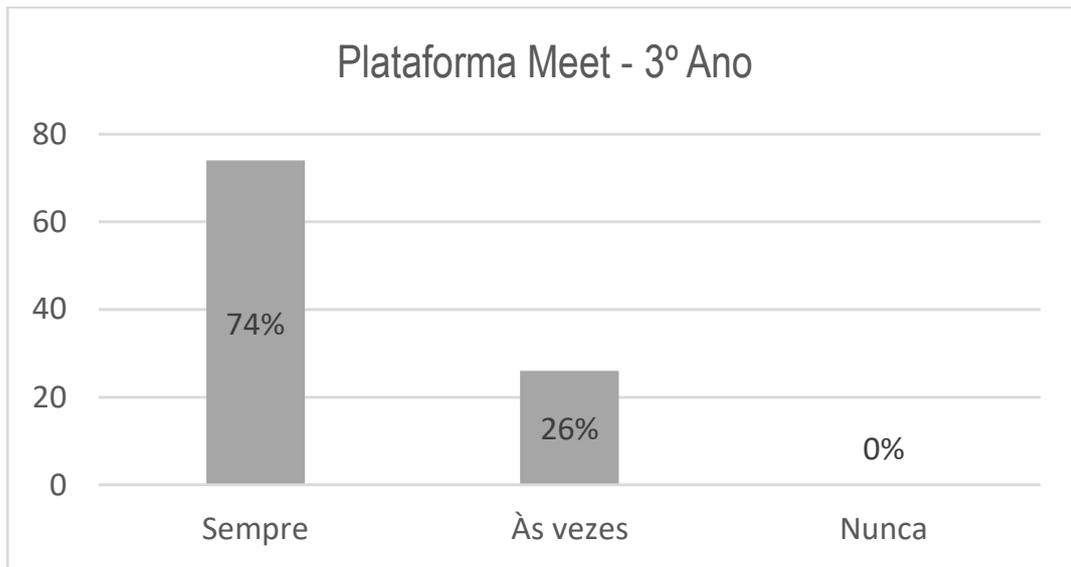
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em se tratando da plataforma Google Classroom, todos os alunos responderam que 100% das professoras sempre utilizam em suas aulas.

Interpretação: As professoras sempre utilizam a plataforma Google Classroom em suas aulas.

Gráfico 10: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Plataforma Meet para inovar suas aulas?*



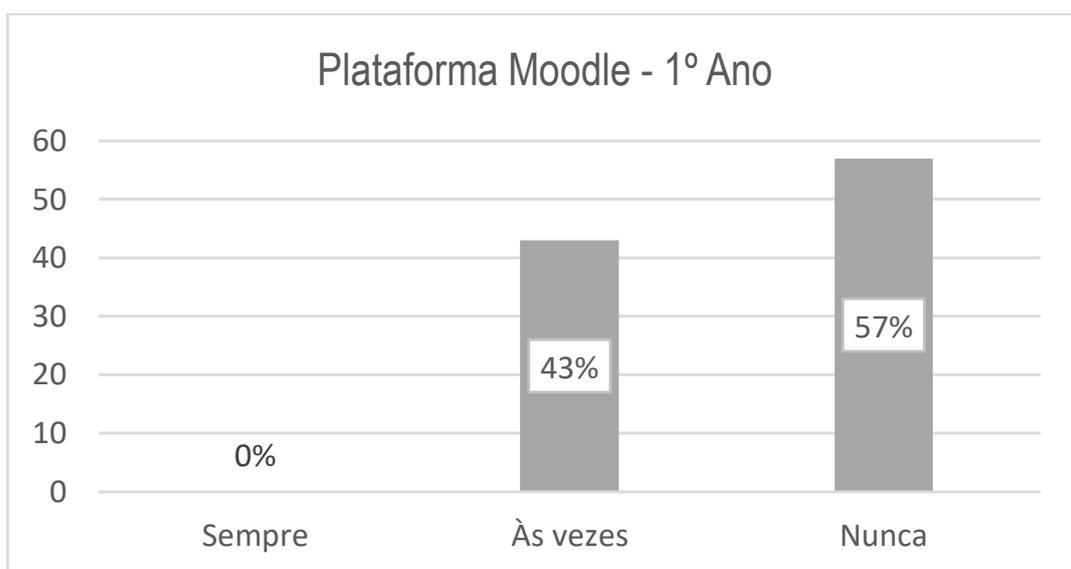


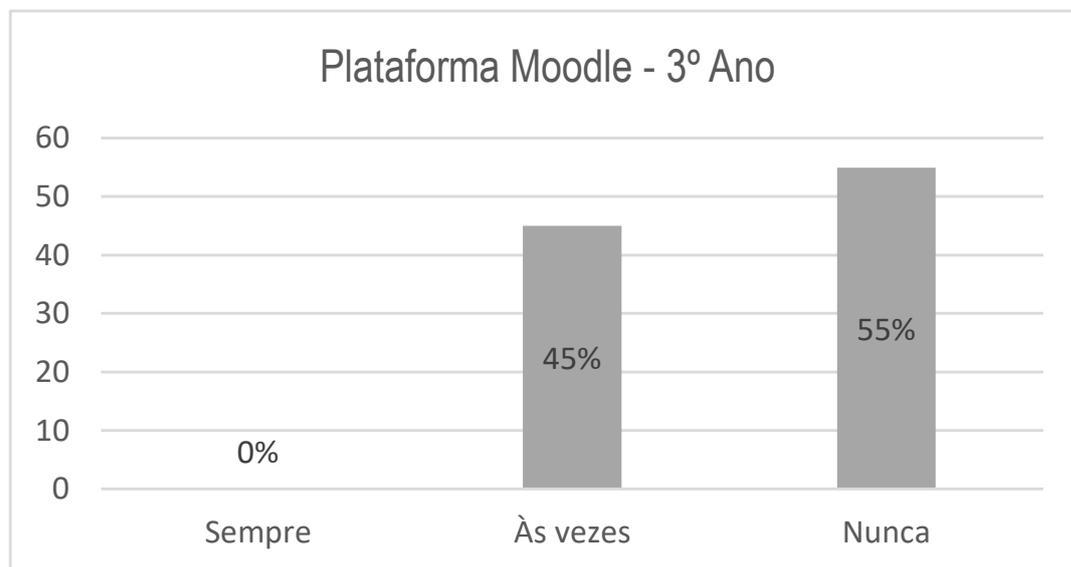
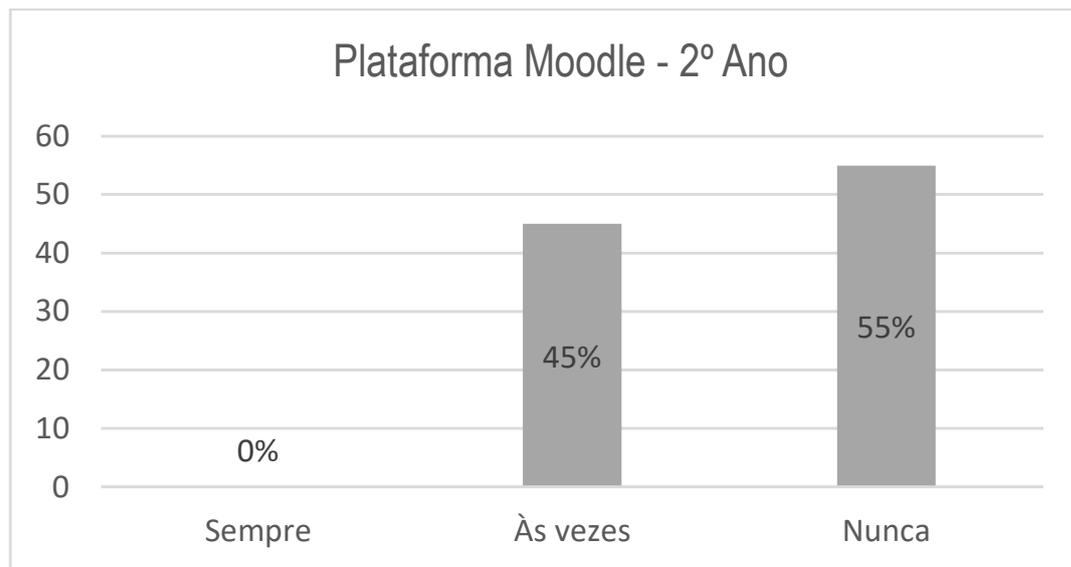
Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em se tratando da plataforma Meet, tanto os alunos do 1º, quanto do 2º ano, responderam que 70% das professoras, sempre utilizam a referida plataforma em suas aulas e 30% responderam que às vezes, as professoras utilizam. Quanto aos alunos do 3º ano, 74% responderam que as professoras sempre utilizam e 26% que às vezes utilizam.

Interpretação: A maioria das professoras sempre utilizam a plataforma Meet em suas aulas.

Gráfico 11: *A sua professora de Língua Portuguesa utiliza a Plataforma Moodle para inovar suas aulas?*





Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Descrição: Em relação a plataforma Moodle, 57% dos alunos do 1º ano responderam que as professoras nunca utilizam a referida plataforma em suas aulas e 43% responderam que às vezes as professoras utilizam. Quanto aos alunos de 2º e 3º ano, 55% responderam que as professoras nunca utilizam e 45% responderam que às vezes as professoras utilizam.

Interpretação: A maioria das professoras nunca utilizam a plataforma Moodle em suas aulas.

Sínteses das plataformas

No que diz respeito ao uso da plataforma Moodle, 50% disseram que às vezes utilizam. As professoras acreditam que a implementação do Ambiente Virtual como apoio à disciplina poderia auxiliá-lo na melhoria dos índices de qualidade, apesar de não conhecer bem a plataforma e não estar muito seguro quanto aos possíveis resultados da experiência. 50% nunca utilizaram. A investigação mostra que 100% das professoras sempre usam a plataforma Google Classroom. O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no e-mail do aluno, deixando-o sempre atualizado sobre os conteúdos inseridos no ambiente virtual, fator que possibilita maior a interação e engajamento entre a turma. Fica claro que 75% das professoras sempre utilizam a plataforma Meet em suas práticas pedagógicas, enquanto 25% às vezes utiliza. No que se refere a plataforma Zoom, 50% das professoras disseram que sempre utilizam no seu fazer diário, 25% disse que às vezes utiliza e 25% afirmou que nunca utiliza esta plataforma em sua prática pedagógica.

Considerações finais

Ao iniciar a pesquisa um dos objetivos propostos foi descrever o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO. Possibilitar que o professor reafirme sua ação pedagógica e tenha como auxílio o uso de tecnologias é fundamental para que haja avanços na qualidade do ensino.

Primeira conclusão específica: Redes Sociais

As Redes Sociais possibilitam diversos tipos de relações – de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras, apesar de quase sempre passarem despercebidas. As redes sociais ultrapassaram o âmbito acadêmico e científico e vêm conquistando e ganhando espaço em outras esferas. Podemos observar esse movimento que conquista cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com interesses em conteúdos específicos, ou interesses em estabelecer relacionamentos.

No dizer de Marteleto (2001, p.72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. A autora ressalta, ainda, que só nas últimas décadas o trabalho pessoal em redes de conexões passou a ser percebido como um instrumento organizacional, apesar de o envolvimento das pessoas em redes existir desde a história da humanidade.

Neste quesito redes sociais, cabe destacar que de todas as redes sociais colocadas em destaque nesta pesquisa, o WhatsApp foi a de destaque, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. A presença do professor é constante, a socialização também e a aprendizagem torna-se permanente denotando-se uma grande evolução dos alunos que mais participam a vários níveis, mas sobretudo ao nível social e de aprendizagem.

A rede social Twitter foi citada de forma unânime como nunca utilizada para inovar as aulas. Vale ressaltar que, apesar das redes sociais fazerem parte do cotidiano, nem todos estão familiarizados com elas. Portanto, se a escola acredita na importância do uso das novas tecnologias e pretende utilizá-las num contexto didático, é fundamental investir na formação do professor, ampliando sua alfabetização digital, sua compreensão e atuação no universo da web. Outra questão primordial, diz respeito aos próprios alunos. É necessário incluí-los digitalmente, garantindo a todos o acesso as possibilidades de uso da internet, instigando o conhecimento acerca dessa ferramenta e sua utilização a partir de critérios éticos e responsáveis.

As mudanças na sociedade, o que inclui o advento e disseminação de novas tecnologias, atingem também a educação, o que nos obriga a repensar os modelos pedagógicos centrados no professor e partir em busca da reorganização do processo de ensinar, e nesse caso, ferramentas como as redes sociais podem ser aliadas do professor no processo.

No entanto, percebe-se a importância dos educadores se aproximarem das redes sociais e demais tecnologias, as quais hoje têm forte impacto na vida de muitos alunos em diferentes níveis de ensino, e buscarem as possibilidades que essas novas

ferramentas possam proporcionar na aproximação e estreitamento do vínculo professor-aluno e significação do processo de aprendizagem.

O Twitter, especificamente, pode ser utilizado de modo a instigar os alunos a praticar a síntese na escrita, devido ao limite de caracteres na publicação. Além disso, pode servir como meio de comunicação e interação entre a comunidade escolar através da divulgação de eventos, *links* interessantes, entre outros.

Pode-se considerar que as redes sociais possuem, sim, potencial pedagógico quando utilizadas na educação presencial ou a distância desde que portadoras de atividades que dinamizem o espaço de produção de conhecimento apresentando situações que estimulem a pesquisa, o estabelecimento de vínculos afetivos e o sentimento de corresponsabilidade pelo sucesso das empreitadas educacionais. Para tanto, é necessário movimento de superação de práticas tradicionais e empenho em pesquisas sobre essa possibilidade pedagógica e ainda investir muito esforço de pesquisa a fim de que as discussões sobre a temática produzam sentidos sempre mais significativos, conscientes e transformadores para essa prática.

Segunda conclusão específica: Ferramentas Tecnológicas

Até o presente momento relatou-se que o Computador, Datashow e Celular, estão sendo utilizados pelos professores. Tablet e Lousa Digital não estão sendo usados pelos professores na escola pública como instrumentos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem devido a várias questões.

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporcionaliza a mediação entre educador, educando e saberes escolares, assim é essencial que se supere o velho modelo pedagógico é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho (Oliveira & Moura, 2015, p.6).

A utilização das TICs, direciona-se para os métodos de ensino e aprendizagem nas diversas áreas curriculares. Com o computador na sala de aula, o professor transforma-se num mediador das diferentes formas de manipular estes materiais, motivando os alunos para a aprendizagem dos diversos conteúdos.

No contexto educativo, a motivação dos alunos é um importante desafio com que se deve confrontar, visto ter implicações diretas no envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se afirmar que essas tecnologias ainda não se concretizaram no contexto escolar, como instrumentos eficazes de ensino e aprendizagem, devido basicamente a fator relacionado à falta de formação e capacitação dos professores com relação a implementação dessas tecnologias em sua prática pedagógica e, em segundo lugar, à questões relacionadas aos problemas ligados à infraestrutura, aqui compreendida como melhorias no espaço físico das escolas bem como o funcionamento e a manutenção dos equipamentos ligados à informatização.

Terceira conclusão específica: Plataformas

Ao analisarmos os dados sobre as considerações feitas pelos docentes em termos das potencialidades associadas ao uso da plataforma Moodle no processo ensino/aprendizagem, podemos referir que a quase totalidade dos docentes declarou reconhecer as potencialidades inerentes ao uso da plataforma. Apesar deste reconhecimento, os docentes indicam que o recurso à Moodle exige demasiado tempo para a preparação das atividades letivas e afirmam, ainda, sentir algum desconforto na interação com esta tecnologia.

A investigação mostra que, 100% das professoras utilizam a plataforma Google sala de aula. O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no *e-mail* do aluno, deixando-o sempre atualizado sobre os conteúdos inseridos no ambiente virtual, fator que possibilita maior interação entre docentes e a turma.

Também nos parece interessante a significância estatística encontrada na relação entre o uso das TICs e o uso da plataforma, o que vem ao encontro da investigação realizada sobre a utilização de plataformas de apoio à aprendizagem.

Face aos resultados apresentados, sugerimos que sejam feitos estudos que visem contemplar algumas questões que, embora fossem observadas, não foram foco da investigação,

necessitando assim, de um estudo mais aprofundado. Por exemplo, tentar compreender com maior clareza como se processa a formação em TICs dos docentes e se a mesma condiciona a forma como as tecnologias são utilizadas em contexto educativo.

A investigação mostra que, para que os professores integrem as TICs na sala de aula, não basta dar formação, é preciso saber como essa formação se processou. Para que a formação no domínio das TICs seja promotora de mudanças reais nas práticas letivas, o docente precisa sentir-se capaz de criar diferentes ambientes de aprendizagem com as tecnologias, adaptando os meios à metodologia de ensino com o intuito de inovar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

O intuito da pesquisa foi desde o início descrever o uso das TICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio na Escola Pública Estadual Ricardo Cantanhede do município de Ariquemes-RO.

Tendo em vista o processo de análise e reflexão dos arranjos e das estruturas que envolvem as TICs no processo de ensino/aprendizagem, é de se destacar o quanto elas podem fomentar o desejo e as perspectivas de renovar e prosseguir no desenvolvimento de melhorias na relação entre educadores e educandos, levando em conta os benefícios que as tecnologias oportunizam.

Nesse sentido, Alves et. al. (p. 03) destaca que: “Muitos são os recursos tecnológicos à disposição do professor, dentre os quais pode-se destacar: TV e vídeo, rádio, computador, internet, data show, aparelho de som, telefone celular, CD – ROM, impressos, entre outros”. Portanto, é de se salientar que as TICs têm um grande potencial de fortalecer e possibilitar a construção da identidade dos alunos e também da cidadania plena, desenvolvendo o posicionamento crítico, analítico e reflexivo.

Atualmente, a tecnologia é uma realidade para muitos, com diversos benefícios, quando aliada ao processo de ensino-aprendizagem, se torna uma eficaz ferramenta de ensino, através

de novas formas de acesso ao conhecimento para formar cidadãos criativos, críticos, competentes e autônomos.

O professor com responsabilidade de educar, precisa respeitar saberes, identidade cultural, autonomia e bom senso, estimular significações, competências, promover intervenção no mundo, construindo sempre uma relação dialógica entre os autores. Inserir tecnologia no ambiente educacional proporciona diversas vantagens, é preciso aliar tecnologias às novas metodologias, professor mediador e alunos como sujeitos ativos durante todo processo de aprender e ensinar, socializar o saber e construir conhecimento.

Ao analisar-se os dados colhidos através das enquetes nas respectivas dimensões, chegou-se ao resultado apresentado. Foi de grande valia o estudo e a observação realizada na escola junto aos estudantes e professores. Pode-se destacar a docilidade de ambos em responder os questionários.

Acredita-se que o uso correto destes aplicativos inseridos num projeto curricular bem planejado pode promover o desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis ao novo modelo social em que vivemos, onde a informação, a criatividade e a colaboração têm um valor acrescido.

O uso das TICs é, portanto, uma realidade inegável e, cada vez mais, imprescindível na sociedade atual. A sua utilização deve ser acompanhada pelo sistema educativo, com o objetivo primordial de garantir a formação integral das futuras gerações.

Neste sentido, é clara a importância da utilização das TICs em contexto de sala de aula, como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem e como recurso motivador do mesmo, não podendo os agentes educativos ficar indiferentes a esta realidade tão presente na vida dos alunos.

Assim, para promover uma utilização adequada das TICs, em contexto escolar, é crucial que os professores adequem as suas estratégias de ensino e as adaptem adequadamente à sala de aula, para que os alunos as distingam dos objetivos que se atribuem às tecnologias que utilizam no seu quotidiano, fora da escola.

As TICs estão no cerne da sociedade da informação e do conhecimento e desempenham um papel central na ação da escola, requerendo que esta tenha o êxito educativo que lhe é imposto pela sociedade. O professor, neste contexto digital, deixa de ser um mero transmissor e detentor do conhecimento e, em consequência, o aluno passa também a desempenhar um papel mais ativo.

Estes recursos apresentam-se como ferramentas de construção dos conhecimentos, através da descoberta, surgindo como um meio que pode ser usado por alunos e professores de forma livre e criativa.

No entanto, as relações de ensino associada às TICs têm grande potencial dentro do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento da educação, tendo como ponto fundamental o desenvolvimento de habilidades, competências, bem como a formação cidadã e a construção do saber no ambiente escolar. Portanto, são através de um conjunto de recursos inseridos nos meios educacionais mediados pelos educadores que essas potencialidades podem ser alcançadas e poderão promover uma um avanço na educação nacional mediada pela inserção das TICs como recursos educacionais no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, na proposta contextualizada acerca das TICs, é notório que essa nova perspectiva assume uma postura diferenciada e inovadora, pondo em destaque toda uma conjuntura de relações que se fazem presentes na escola. Nesse sentido, a geografia enquanto ciência traz suas contribuições através do aprofundamento teórico perante a temática, uma vez que estabelece a compreensão na relação dos diferentes elementos que constituem e se interna modificação do espaço da educação.

Enfim, esta pesquisa, esperou proporcionar aos educadores aspectos teórico-metodológicos a respeito da implementação da tecnologia no contexto educacional e suas influências na prática pedagógica, pontuando que, com o avanço da ciência e da tecnologia, faz-se necessário uma nova cultura profissional, a qual prioriza novos conhecimentos e “novos olhares”.

Referência bibliográfica

- Antônio, J. C. (2010). Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital. Sob.
- Bastos Afonso, M da A. (2011). O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário. [Tese de Doutorado]. Universidade do Minho.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional -Lei 9.394.
- Brasil. (2008). Guia de tecnologias educacionais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.
- Brasil. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.
- Behar, P. A., Bercht, M. & Longhi, M. T. (2009). A busca pela dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. Em Behar, P. A. (org.). Modelos pedagógicos em educação a distância. Artmed.
- Couto Junior, D. R. (2013). Cibercultura, juventude e alteridade: aprendendo-ensinando com o outro no Facebook. Paco Editorial.
- Cisco. (2011). Take Online Education to a New Level. http://www.wbximg.com/includes/documents/datasheets/tc_educatio n.pdf
- Cunha, M. I. (1998). O professor universitário na transição de paradigmas. (1ª ed). Araraquara: JM Editora.
- Damásio. M. (2001). Práticas Educativas e novos media. Contributo para o Desenvolvimento de um novo modelo de literacia. Edições Minera.
- Gomes, E. M. (2010). Desenvolvimento de atividades pedagógicas para a educação infantil com a lousa digital interativa: uma inovação didática. Campinas.
- Flores, P. & Peres, A. (2011). O retrato da integração das TIC no 1º ciclo: que perspectivas? Em VII Conferência Internacional de TIC na Educação a educação. Universidade do Minho, 401-410.
- Masetto, M. T. (2000). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Em Moran, José
- Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus.
- Marasini Brochier, A. (2010). A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Biologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da informação, 30, 71-81.
- Marteleto, R. M. (2000). Redes e configurações de comunicação e informação: construindo um modelo interpretativo de análise para o

- estudo da questão do conhecimento na sociedade. Em *Investigación Bibliotecológica*, 14, (19), 69-94.
- Kelly, B. (2007). Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution. [Online]. <http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-fakebook->
- Kenyky Moreira, V. (2007). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus.
- Marcuschi, L. A. (2007). Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez.
- Masetto, M. T. (2010). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Em Moran, José Manuel (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Moran, José Manuel. (2013). Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias. Em Moran, J. M., Behrens, M. A. & Masetto, M. T. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Moran, J. M. (2004). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus.
- Monteiro, S. C. F., & Teixeira, T. C. C. C. (2007). Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização. *Revista Teias*, 8 (14-15), 1-9.
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24014>
- Napolitano, M. (2003). Como usar a televisão em sala de aula. Contexto.
- Nakashima, R. H. R. & Amaral, S. F. (2006). A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no contexto educacional. Em *Revista Educação Temática digital*, 8, (1), 33-50.
- Oliveira, C. & Moura Pedrosa, S. (2015). TICs na educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*.
- Ramos, M., & Coppola, N. C. (2009). O uso do computador e da internet como Ferramentas pedagógicas.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>
- Reboul, O. (1982). *O que é Aprender?* Livraria Almedina.
- Recuero, R. (2011). A nova revolução: as redes são as mensagens. Em *Para entender as mídias sociais*, 14-16.
<https://www2.unifap.br/clauidiomarcio/files/2014/04/paraentenderasmidiassociais.pdf>
- Veiga Passos, I. A. (2004). Educação básica: projeto político-pedagógico. Educação superior: projeto político pedagógico. Papirus.